

INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO LAR DE IDOSOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA POVOAÇÃO

Povoação, 30 de março de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Permitam-me que vos dê conta do gosto e da satisfação que é estar aqui hoje. Do gosto e satisfação, não apenas por aquilo que isto significa para o concelho da Povoação e para a Santa Casa da Misericórdia da Povoação, mas também por aquilo que simboliza pelo testemunho que é de uma determinada opção política que seguimos aqui na nossa Região. Um determinado sentido, uma determinada prioridade que damos em relação à ação do Governo e à ação política, aqui na Região Autónoma dos Açores.

Estamos a falar de um investimento que duplicou a capacidade de resposta neste caso concreto. Um investimento que significou um esforço da parte do Governo Regional de cerca de 1,7 milhões de euros.

Este investimento significa, também, uma parceria com uma instituição que já leva mais de oito décadas de vida, ou seja, uma instituição relativamente à qual, se provas fossem necessárias, esta era mais uma prova da sua capacidade de realizar, de concretizar, de se colocar ao serviço daqueles que pretende servir e, ainda, um exemplo claro da circunstância de podermos com esta união de esforços apresentar resultados às populações.

Mas, para além também do aspeto de este ser, no caso concreto do concelho da Povoação, mais um exemplo do compromisso que o Governo Regional tem, gostaria também de vos referir este outro aspeto, de este ser mais um testemunho de uma determinada opção política do Governo dos Açores, uma opção política que se traduz, de forma muito simples e muito resumida, num cuidado e numa atenção para não deixar ninguém para trás.

Sobretudo aqueles que, na nossa sociedade, se encontram numa situação de maior fragilidade. Isso é feito seja através de infraestruturas, como é o caso, seja através de um conjunto de outras medidas, umas que já temos em execução, outras que estão a ser planeadas.

Exemplos concretos: o caso do Complemento Regional de Pensão, uma medida açoriana e que, nos últimos anos, teve aumentos sucessivos que, no global, significam um aumento superior a 20 por cento do seu valor. Ou o caso do apoio para a aquisição de medicamentos para idosos, também uma medida que visa dar corpo e concretizar esta opção política de, em especial e em relação aos setores mais fragilizados da nossa sociedade, darmos condições para não ficarem para trás nestes tempos tão turbulentos em que vivemos.

Mas, também ao nível das infraestruturas, há esta opção clara de criar condições, de mote próprio e em parceria com instituições como as Santas Casas da Misericórdia, no sentido

de dar, nomeadamente aos idosos, condições, mais do que merecidas, para que nesta fase da sua vida possam ter o conforto, possam ter a dignidade a que têm direito.

É o caso de alguns investimentos que estão previstos na Carta Regional das Obras Públicas, como o Lar de Idosos do Pico da Pedra, a terceira fase do Lar de Idosos da Maia ou o Centro de Dia da Bretanha. Tudo isto dá corpo, tudo isto dá sentido, tudo isto concretiza o conceito

de uma Via Açoriana que tem, nesta noção tão simples e tão perceptível de não deixar ninguém para trás, um dos seus pilares principais.

Significa isto que o Governo faz tudo? Não. O Governo não faz, nem pode fazer tudo. Mas que não reste a mínima dúvida que, sobretudo nesta conjuntura que vivemos, o Governo está a fazer tudo o que pode, acudindo em todas as situações a que pode chegar para que as circunstâncias já duras deste momento que vivemos não sejam agravadas por uma ausência, não sejam agravadas por uma omissão.

É este o esforço que fazemos e é este o sentido também deste investimento e de outros investimentos que, por todas as nossas ilhas, se vão replicando, nuns casos dirigidos aos idosos, noutros casos dirigidos à infância, noutros ainda dirigidos àqueles que, porventura num momento circunstancial da sua vida, necessitam deste apoio.

O Governo não pode fazer tudo, é certo. Mas está a fazer tudo o que pode. Está a fazer tudo o que pode e conta nessa tarefa com um contributo fundamental. Desde logo, das Santas Casas da Misericórdia.

Gostaria de, neste momento, prestar também, em nome do Governo, o público reconhecimento e a pública homenagem a todos aqueles que, nas Santas Casas da Misericórdia destes nossos Açores, quotidianamente ajudam a concretizar esse objetivo de ajudar aqueles que mais necessitam. Quem diz Santas Casas da Misericórdia, pode falar em termos mais gerais de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Não é uma tarefa só dessas entidades, não é uma tarefa só do Governo, mas é uma tarefa desta união de esforços em que cada um, trazendo aquilo que pode, fazendo aquilo que pode, ajuda a alcançar esse objetivo final.

Há, a este propósito, outro aspeto que gostaria de realçar neste momento a propósito deste investimento de 1,7 milhões de euros. Quem fala neste montante poderia falar no montante global de apoio, de recursos públicos que são dados, que são contratualizados com as Instituições Particulares de Solidariedade Social e que ascenderão, neste ano de 2014, a cerca de 53,6 milhões de euros que são canalizados para esse esforço.

É muito importante termos a noção de que este não é dinheiro do Governo, é dinheiro dos Açorianos, do Corvo até Santa Maria, que pagam os seus impostos e, portanto, merecem também, no resultado deste esforço e deste investimento, o respeito, a estima, o cuidar, o ter atenção, o zelar pela conservação e pela boa utilização deste tipo de infraestruturas.

É também um sinal de coesão e de solidariedade regional sabermos que deste dinheiro de impostos que pagam os Açorianos do Corvo até Santa Maria beneficia hoje a Povoação, amanhã beneficiará a Vila do Porto, ou que estão, noutras áreas de governação, a beneficiar Vila do Porto, ou Ponta Delgada, ou Ribeira Grande, ou Lagoa, ou Angra do Heroísmo, ou a Horta, ou as Velas, ou a Calheta, enfim, todos os nossos Açores.

É também por aí que se constrói essa solidariedade e essa coesão mas, sobretudo, é também por esta noção e esta consciência clara de que deve haver este reforço da coesão regional, este reforço da solidariedade regional.

Como Presidente do Governo, hoje é um dia de festa por ver o fruto de uma parceria concreta, de um esforço concreto que uniu a parte pública à parte privada, no caso, a Santa Casa da Misericórdia da Povoação. Sabemos que, umas vezes com mais dificuldades, outras vezes com entendimentos diferentes e com perspetivas diferentes daquilo que devemos fazer ou que podemos fazer e das orientações que podemos seguir, mas é nestes momentos que se vão construindo estes frutos e estes resultados que se revelam com particular nitidez.

É muito mais aquilo que nos une do que aquilo que, porventura, nos pode diferenciar. Hoje, aqui na Povoação, seja bem o exemplo desta força que resulta desta parceria e desta união de esforços em benefício dos povoacenses, o mesmo é dizer em benefício dos Açores e dos Açorianos.

Muito obrigado e muitos parabéns.